



POLÍTICAS SUSTENTÁVEIS E O PROTAGONISMO DO CIDADÃO: O CASO DO PROGRAMA MAIS VIDA NOS MORROS NA CIDADE DO RECIFE (PE)

Lívia Oda^{1*}, Anderson Diego Farias da Silva²

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco

*E-mail para contato: liviasoda@gmail.com

RESUMO – Esta pesquisa tem foco nas políticas sustentáveis desenvolvidas no programa Mais Vida nos Morros, um programa da Prefeitura do Recife realizado pela Secretária Executiva de Inovação Urbana. Objetiva-se analisar como a implantação dessas políticas influenciam no desenvolvimento da cidade, sobretudo nos morros do Recife. Para isso, desenvolveu-se um estudo descritivo sobre as vantagens de construções inteligentes e sustentáveis que estimulam a eficiência e inibem o desperdício dos recursos públicos, além de promover a requalificação das comunidades, com a implantação de paisagismo, áreas de lazer e de convivência. O estudo é de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa e estudo de caso, e o instrumento de coleta de dados é a análise de materiais e documentos. Destacou-se a importância de compreender a inovação em políticas públicas e a refundação da cidade, através do cultivo de uma nova cidadania, da cultura solidária e humanizadora das relações e da convivência social. Em meio a esse contexto e a preocupação com a questão urbana, percebe-se que as construções inteligentes, criativas, educadoras e sustentáveis ganham cada vez mais espaço no município e multiplicam as políticas públicas de cidadania e desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento Urbano, Construções Inteligentes, Sustentabilidade, Integração Municipal.

1. INTRODUÇÃO

As políticas de desenvolvimento sustentável são abordagens voltadas para o crescimento econômico, cultural e social sustentável, sem prejudicar o nosso planeta ou esgotar seus recursos, melhorando a qualidade de vida de seus habitantes.



No âmbito da administração pública, a adoção de tais medidas permite impulsionar as transformações necessárias, sem que se reduza a questão ambiental a argumentos técnicos para a tomada de decisões racionais, ou seja, para que as políticas públicas possam promover o desenvolvimento sustentável, devem, portanto, integrar concretamente as suas várias dimensões no seu processo decisório (MACIEL, 2011).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a implantação dessas políticas influenciam no desenvolvimento da cidade. O Mais Vida nos Morros, programa de inovação urbana, realizado pela prefeitura do Recife, viabiliza o desenvolvimento sustentável, realizando uma cultura de cidadania ativa na construção de uma cidade inteligente, mais especificamente em comunidades inteligentes, na qual os moradores se tornaram agentes de transformação do seu corpo social.

A cidade inteligente reflete sobre a sua realidade, reconhecendo que a ação do poder público nesse contexto, ela é educadora, pois transmite conhecimento, além de ser fundamental para a mudança de vida e a formação de uma sociedade sustentável. Segundo Cabezudo (2014, p.30):

A cidade educadora é aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. Imagine uma escola sem paredes e sem teto. Neste espaço, todos os espaços são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e as universidades. Há espaços para educação formal, em que se aplicam conhecimentos sistematizados, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra estes tipos de educação, ensinando todos os cidadãos.

As cidades inteligentes consistem num sistema de indivíduos interagindo, utilizando energia, serviços e materiais que viabilizam o desenvolvimento econômico, além da melhoria na qualidade de vida da população. A *smart city* é certamente um dos conceitos inteligentes, como o próprio termo sugere, mais proeminentes a conquistar a esfera pública na última década (LAZZARETTI *et al.* 2019).

Também é um dos termos que envolve e maximiza a importância política no sentido de moldar o trabalho dos idealizadores urbanos, arquitetos, operadores de infraestrutura, incorporadoras, imobiliárias, empresas de transportes, indústrias, prefeitos e gestores do município em geral.

As cidades inteligentes são aquelas que otimizam a utilização dos recursos para servir melhor os cidadãos. Isso vale para a mobilidade ou para qualquer serviço necessário à vida das pessoas. Elas são diferentes entre si; afinal, cada lugar tem necessidades e especificidades únicas.

Não é preciso que uma cidade tenha exatamente essa característica para ser considerada inteligente, porém é preciso existir engajamento por parte dos cidadãos. E é exatamente o que o programa Mais Vida nos Morros estabelece, uma política pública de cidadania e desenvolvimento sustentável, que as comunidades são transformadas a partir do engajamento e protagonismo dos próprios moradores.

O que para alguns se refere em essência ao uso ecologicamente sustentável dos recursos da cidade, para outros significa a instalação de dispositivos inteligentes e interativos que prometem uma experiência urbana livre de inconveniências, e ajudar a tornar as cidades ambientes ainda mais atraentes (LAZZARETTI *et al.* 2019).

Neste trabalho, a inovação urbana se refere a toda ferramenta e tecnologia avançada a



ser implementada nas comunidades com o objetivo de otimizar o uso dos recursos, produzir novas riquezas, mudar o comportamento social, além de promover ganhos representativos no que diz respeito a segurança e sustentabilidade (MORIGI, 2016, p.27).

Numa visão macro, as cidades optam pelo uso das tecnologias de inovação com a expectativa da resolução pragmática de problemas dos grandes centros urbanos, como desemprego, congestionamentos, coletas e descartes de resíduos ineficientes, entre outros. Daí a necessidade de otimizar os recursos, modificar o comportamento dos indivíduos, promover segurança e sustentabilidade, afim de alcançar uma cidade criativa, participativa e autossuficiente.

De acordo com a ONU (2020), estima-se que em 2050 dois terços da população, cerca de seis bilhões de indivíduos, estarão vivendo em centros urbanos. Na mesma proporção que essas cidades se transformam no foco principal da economia, criando e produzindo riquezas para a sociedade, também geram pobreza, doenças, crimes, poluição e desigualdades. Em muitos países, inclusive, moradores de comunidades constituem a maioria da população urbana, com escassez ou até mesmo nenhum acesso a água potável, programas de saúde e saneamento básico.

Em um contexto local, no ano de 2016, a Prefeitura da Cidade do Recife lançou o “Mais Vida nos Morros”, um programa para requalificar comunidades em morros com a implantação de paisagismo, áreas de lazer e de convivência. Os morros, em sua acepção mais comum, consistem numa área elevada de terreno, suas elevações possuem altura inferior a 300 metros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

O projeto foi escolhido pela Organização das Nações Unidas como *case* de referência nacional pela experiência de inovação em políticas públicas para inspirar outros municípios brasileiros na busca de soluções criativas para os desafios das cidades em comum acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Segundo a Secretaria de Inovação Urbana do Recife, considera-se inovação, uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável e justa, como melhorias na infraestrutura, mobilidade, recreação lúdica e multissensoriais nas áreas comuns dos morros, mas principalmente a participação e o engajamento da população.

A iniciativa permite a ressignificação do programa enquanto atividade governamental para se transformar numa estratégia de engajamento de toda comunidade, considerado uma política pública que reinventa a relação do cidadão com a cidade, o projeto encontrou um caminho para atuar como instrumento de combate à desigualdade.

Nesse sentido, como forma de nortear a realização do presente estudo, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: como a implantação de políticas sustentáveis e de inovação urbana nas comunidades do Recife tem repensado e redesenhado os espaços públicos da cidade com a participação da população?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O ciclo das políticas públicas



As habitações desordenadas, ausentes de um projeto urbanístico e sem a infraestrutura adequada, expõem a vulnerabilidade de sua população, bem como o risco dessas ocupações. As construções nos morros do Recife consistem em problemas que envolvem aspectos ambientais, de habitação, planejamento urbano, infraestrutura, dentre outros, exigindo soluções do poder público, daí a necessidade de um ciclo de políticas públicas.

O processo político para o surgimento de uma política pública inicia com as demandas sociais ou a demanda do próprio sistema político, de forma a acarretar respostas e resultados. Nesse sentido, o ciclo das políticas públicas consiste num processo que busca atender a participação de todos os atores públicos e privados na elaboração das políticas públicas; o poder que esses atores possuem e o que podem fazer com ele; o momento atual da entidade governamental no aspecto social (problemas, limitações e oportunidades) e a organização de ideias e ações (HAYASHI, 2017).

De acordo com Hayashi (2017), o ciclo de políticas públicas se divide em cinco fases: formação da agenda, formulação da política, tomada de decisão, implementação e avaliação. (Figura 1). Raeder (2014, p.7) chama atenção para a necessidade de não se considerar as fases como rígidas etapas sequenciais, ou seja, é possível que as sequências se alternem e as fases se misturem. Sendo assim, mais importante do que a sequência que o ciclo apresenta é o entendimento de que a política pública é composta por estágios que possuem características específicas.

Figura 1: O Ciclo das Políticas Públicas



Fonte: <https://www.politize.com.br/ciclo-politicas-publicas/> (2020)

Hayashi (2017), define as fases da seguinte maneira:



1. **Formação da Agenda:** A formação da agenda pode se dar tanto por iniciativa governamental, quanto por iniciativa não-governamental. Para a sua formação determinados aspectos devem ser considerados, tais como: relação custo-benefício, análise social, viabilidade orçamentária, relevância política, etc. Em se tratando de políticas públicas os problemas no âmbito político são criados a partir de questões sociais e políticas prévias, que servem como determinante de quais atores políticos são capazes de atuar. Assim, a criação da agenda não é um processo lógico-racional e sim um diálogo entre as fontes materiais e sociais.
2. **Formulação da política:** O primeiro passo para a formulação da política pública é escolher as alternativas possíveis para solucionar o problema. Neste momento o governo considera todas as perspectivas possíveis: política, social, econômica, pragmática, etc. A depender do contexto social, político e econômico a formulação de uma política pública pode ser lenta, rápida, reformulada ou abandonada. Por se tratar de uma formulação teórica, a fase de formulação pode adentrar na fase de implementação, objetivando uma adaptação à problemas práticos (*apud RONCARATTI, 2008*).
3. **Tomada de decisão:** O momento da tomada de decisão é aquele em que os agentes capazes de promover e implementar a política pública avaliam tudo aquilo que foi produzido durante o período de formulação de alternativas e aplicam o meio mais eficaz e possível àquele problema. No tocante a execução de uma política pública a literatura indica dois modelos. Ambos os modelos têm como referencial o elemento subjetivo da implementação. No modelo de cima para baixo a hierarquia institucional é importante, uma vez que as decisões são tomadas pelos superiores, sendo que os subordinados são meros executores. Já, o modelo de baixo para cima é mais pragmático, a medida que torna relevante não só o público alvo, mas também a sinergia entre os indivíduos e as estruturas governamentais envolvidos na implementação da política pública.
4. **Implementação:** As intenções e projetos elaborados durante as fases anteriores ganham agora a oportunidade de entrarem em ação. A implementação de uma política pública consiste em planejar, estruturar a máquina pública e provisionar todos os insumos necessários a execução (*apud RONCARATTI, 2008*). Esta fase é regularmente influenciada por problemas de implementação e por aspectos sociais, econômicos, políticos, etc.
5. **Avaliação:** O objetivo dessa fase é aferir a execução da política pública, de forma a possibilitar a confirmação da política, correção da implementação ou cancelamento. Há de se falar em fim da política pública, o desfecho do ciclo, que pode ser a resolução do problema, ineficácia da política pública ou perda da relevância social e política (*apud GIULIANI, 2005*).



Ademais, Andrade (2016), determina que o ciclo das políticas públicas é tido como um recurso heurístico, ou seja, que se dedica a encontrar soluções para as demandas da sociedade. No presente estudo, consiste num processo que busca olhar para as periferias como oportunidade, realizando intervenções nos espaços públicos, requalificações, educação socioambiental, acessibilidade, tecnologia e arte urbana. No caso das políticas públicas, é um modelo para compreender em que pé se encontra a cidade e o que pode ser feito por ela.

2.2. Inovação socioambiental com foco nas iniciativas do poder público

A inovação no setor público passa pela construção de parcerias que integram esforços de diferentes setores da sociedade, como iniciativa privada e organizações sociais. A inovação socioambiental acontece quando o poder público promove iniciativas socioeducativas para conservar o ambiente natural e tornar ecologicamente adequados os espaços privados das famílias (BUENO, 2016).

A cidade de Medellín, na Colômbia, é um exemplo de inovação socioambiental na administração pública, pois conquistou o reconhecimento internacional como modelo de cidade que promoveu a qualidade de vida da população e a redução dos indicadores de violência a partir de uma ampla reforma urbana, contribuindo de forma efetiva para o seu desenvolvimento (TRIGUEIRO, 2017).

Ainda, de acordo com Trigueiro (2017), o projeto tornou Medellín mais justa e inclusiva, com mais cultura e transporte de qualidade, em uma cidade onde a maioria dos três milhões de habitantes vive em favelas, o desafio era facilitar a circulação de pessoas e estabelecer a presença do poder público em áreas dominadas pelo tráfico.

Em 2013, Medellín foi premiada como a cidade mais inovadora do mundo pelo *Urban Land Institute*. Parque de ciências, parque-bibliotecas, jardim botânico, centro cultural erguido onde antes havia um lixão, teleféricos, BRTs, e tantos outros símbolos de mudanças tornaram a cidade mais bonita, inteligente, próspera e funcional (BARRETO, 2019).

Em Medellín e outras cidades colombianas, especialistas apontam que a luta contra o crime trouxe bons resultados devido ao alto grau de liderança e coerência de seus governos municipais, impulsionados pelas reformas constitucionais de 1991 na Colômbia que redefiniram o papel dos prefeitos, permitindo que eles tivessem um papel-chave no combate à violência, logo, as prefeituras ganharam a responsabilidade de monitorar e orientar as atividades da polícia e passaram a repensar políticas e programas de segurança pública (KOKAI, 2018).

Medellín tem sido notícia no contexto internacional desde o início dos anos 90 devido ao tráfico de drogas, posteriormente pela violência derivada deste negócio, e ultimamente pela sua denominada transformação acompanhada da propaganda "do medo à esperança". Esta transformação foi apoiada por diferentes prêmios internacionais, prêmios estes que têm em comum a predominância de intervenções e projetos urbanos (GUZMÁN e GALLO).

Guzmán e Gallo (2020), demonstram que a ideia de Medellín como Cidade Inteligente tem sido relacionada a aspectos de infraestrutura urbana e acesso à internet. Uma aliança entre a Prefeitura, a UNE (Telecomunicações) e a EPM (Empresas Públicas de Medellín), empresas



que gerenciam maior volume de dados da cidade e seus habitantes, deram origem ao programa *Medellín Ciudad Inteligente*, focado em oferecer ferramentas e serviços aos cidadãos que lhe permitam interagir com a administração da cidade, acessar dados de diferentes entidades e gerar ideias para a solução de problemas da cidade.

Os objetivos do programa em Medellín coincidem com o estudo apresentado aqui, eles visam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos através do acesso a informações sobre o meio ambiente e a apropriação das ferramentas existentes e o foco no cidadão como protagonista dos processos de construção social através das Tecnologias de Informação e Comunicação da cidade (GUZMÁN e GALLO).

O Mais Vida nos Morros é inspirado em *cases* da Colômbia, Venezuela e México que apontam para uma mudança de comportamento dos cidadãos quando o poder público cria uma nova ambiência. Devido ao engajamento, protagonismo comunitário e da cidadania ativa das comunidades recifenses, as ações do programa incluem como diferencial o ingrediente do envolvimento do morador, fazendo com que ele se observe como o grande agente de defesa civil do seu habitat.

Assim, o objetivo da inovação socioambiental no setor público é estimular a participação do cidadão e as ações que promovam o uso inteligente dos recursos e com a multiplicação dessas benfeitorias empregadas nas cidades, gerar impactos positivos para toda coletividade.

2.3. Construções inteligentes sustentáveis

As construções sustentáveis garantem a utilização racional dos recursos naturais. Desde seu projeto até sua construção e manutenção, elas visam diminuir o consumo de energia e materiais, produzir menos resíduos e usufruir de energias limpas. Assim, além da economia com manutenção, essas construções contribuem para a qualidade de vida do usuário e para o meio ambiente (MORSCH, 2013).

De acordo com Trigueiro (2017), as construções inteligentes e sustentáveis ganham cada vez mais espaço nos grandes centros, multiplicam-se pelo mundo as políticas públicas que estimulam a eficiência e inibem o desperdício nas edificações. Viver numa construção inteligente significa reduzir os custos de manutenção, no que diz respeito a saneamento, água, energia, transporte, desonerando a demanda coletiva por esses recursos.

Incentivar a ventilação e iluminação naturais, coletar água da chuva, promover a destinação correta dos resíduos, usar o sol para aquecer a água e gerar eletricidade, escolher materiais menos impactantes, entre outras, são inúmeras as intervenções que tornam a construção inteligente uma aliada dos novos tempos. Intervenções as quais busca-se identificar na atuação da Prefeitura do Recife com a implantação das políticas sustentáveis.

Por esta razão, Recife é considerada a cidade mais inteligente e conectada do Norte e Nordeste, segundo estudo especializado. Estes dados fazem parte da 6ª edição do Ranking *Connected Smart Cities*, estudo anual realizado pela Urban Systems (2021), uma consultoria de Inteligência de Mercado e Planejamento Urbano, com visão sistêmica e integrada, que auxilia na elaboração de Diagnóstico de cidades e no desenvolvimento de Planos Estratégicos Econômicos e Urbanos, ilustrado na Figura 2.



Figura 2: Capital pernambucana ocupa a 15ª colocação nacional no *Ranking Connected Smart Cities*, mais importante pesquisa do País sobre o tema

RANKING CSC 20				
Resultado da pesquisa				
14	Campo Grande - MS	34,002	+ 500k	Centro-Oeste
15	Recife - PE	33,557	+ 500k	Nordeste
16	Balneário Camboriú - SC	33,449	100 a 500k	Sul
17	Jaguariúna - SP	33,421	50 a 100k	Sudeste
18	Itajaí - SC	33,078	100 a 500k	Sul
19	Blumenau - SC	33,017	100 a 500k	Sul
20	São José dos Campos - SP	32,979	+ 500k	Sudeste
21	Vinhedo - SP	32,763	50 a 100k	Sudeste
22	Jundiaí - SP	32,588	100 a 500k	Sudeste
23	Joinville - SC	32,557	+ 500k	Sul
24	Maringá - PR	32,397	100 a 500k	Sul

Fonte: <https://ranking.connectedsmartcities.com.br/resultados.php> (2020)

De acordo com o estudo da Urban Systems (2021), a cidade do Recife ocupa essa posição, pois desenvolveu uma série de soluções nos serviços públicos e programas da Prefeitura em áreas como educação, a escola do futuro, robótica e também mobilidade, invertendo prioridades e incluindo as pessoas; ciência, tecnologia e inovação em parceria com O Porto Digital, parque tecnológico do Recife, que consolidaram esse avanço de um Recife conectado e gerando oportunidades e renda para população (RECIFE, 2020).

A Urban Systems (2021), estabelece que muito dos entraves existentes para o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) de uma cidade está na falta de entendimento das suas reais vocações: seus pontos fortes, suas cadeias econômicas e suas âncoras de desenvolvimento, e por outro lado, também não reconhecem, ou conhecem, seus pontos fracos, seus GAPs de infraestrutura e suas fraquezas perante as outras cidades.

Com base em um diagnóstico, é possível dar início ao Planejamento Estratégico da cidade, que deve considerar as dimensões econômicas e urbanas, pois enquanto a primeira atua como a base da sustentabilidade, é importante planejar a cidade considerando sua heterogeneidade urbana.

Nesse sentido, conclui-se que uma cidade inteligente não é aquela que usa intensivamente os recursos tecnológicos, mas que usa a tecnologia em favor das pessoas, pensando em oferecer melhores serviços e qualidade de vida para os cidadãos.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa



O presente estudo é de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa. Esta pesquisa utiliza o método de estudo de caso, para explorar a atuação da prefeitura do Recife no projeto “Mais Vida nos Morros”, referência nacional pela experiência de inovação em políticas públicas, para inspirar outros municípios brasileiros na busca de soluções criativas para os desafios das cidades (RECIFE, 2020).

Desta forma, o estudo bibliográfico foi elaborado a partir da observação histórica dos acontecimentos nos morros do Recife, por meio da análise de documentos e relatórios disponíveis nos portais do Governo Municipal e da Secretaria de Inovação Urbana. Como determina Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Gil (2007, p. 44), complementa, argumentando que “a pesquisa bibliográfica tem como principais exemplos as investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

Godoy (1995, p.21) “estabelece que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”.

3.2. Descrição do Universo da Pesquisa

O tema escolhido tem uma finalidade prática, falar sobre as principais tendências de desenvolvimento urbano e territorial sustentável nas comunidades do Recife, sobretudo na Comunidade Vasco da Gama. No morro foram realizadas atividades culturais, incentivo e oficinas de reciclagem, projetos voltados para grupos de danças e esportes, farmácias vivas, bibliotecas ao ar livre e por fim, a conscientização das ruas como extensão da casa.

Analisou-se a viabilidade e os resultados da implementação de uma política pública inovadora, econômica e criativa, apresentando o Mais Vida nos Morros como exemplo de uma nova forma de desenvolvimento com alto impacto na integração municipal.

Não é possível pensar em cidadania desvinculada da segurança pública, da saúde, do meio ambiente, do lazer, das questões político-econômicas, dos espaços públicos e privados, enfim, do território que constitui a vida na cidade (MORIGI, 2016).

Nesse sentido, o presente estudo apresenta relevância ao abordar perspectivas inerentes ao desenvolvimento sustentável urbano na parte alta do Recife. De acordo com a secretaria executiva de inovação urbana Recife, esse projeto foi lançado como uma estratégia de proteção das barreiras e ampliação das ações nas comunidades, ele contempla pintura de encostas, calçadas e muros, além da recuperação de áreas degradadas, com materiais recicláveis, para receber novos espaços de coabitação (RECIFE, 2020).

Os resultados exigem a participação de toda a sociedade e o envolvimento da cidadania ativa na construção de uma cidade inteligente, que tenha futuro, que acolha e ofereça espaço para todos os seus habitantes viverem com dignidade.

3.3. Análise dos Dados



A coleta e análise dos dados foi realizada de forma bibliográfica e documental, a partir de livros e artigos científicos publicados, portais do governo, periódicos e documentos eletrônicos. Segundo Godoy (1995, p.21) a pesquisa documental é um tipo de estudo qualitativo que utiliza documentos como fonte para a construção da pesquisa, sendo dessa forma “[...] materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares [...]”.

“A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. (FONSECA, 2002, p. 32).

Em um segundo momento, o processo de coleta de dados também se deu por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com um morador do morro do Vasco da Gama, codificado como Entrevistado 01 ou E1, para fins dessa pesquisa, com vistas a compreender os resultados encontrados e validar as informações da pesquisa. A entrevista foi realizada no mês de fevereiro de 2021, sendo as informações gravadas e transcritas para análise dos resultados.

Na etapa analítica, foi realizada uma análise de conteúdo que, segundo Campos (2004, p. 611) é “[...] compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento”. Ou seja, faz análises nas formas de comunicações, referindo-se a tudo que compõe o texto e apontando, dessa forma, para a grande importância da semântica para a utilização do método.

Este conteúdo compreende uma mudança de comportamento dos cidadãos quando o poder público cria uma nova ambiência. As ações do programa incluem como diferencial o ingrediente do envolvimento do morador, fazendo com que ele se observe como o grande agente de defesa civil do seu *habitat*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do “Mais Vida nos Morros” é identificar, reconhecer e compartilhar iniciativas municipais inovadoras e transformadoras, com impactos positivos na administração pública e para a sociedade, nesse projeto, o morador participa desde a criação das soluções urbanas e ambientais até a execução do trabalho de fato (RECIFE, 2020).

Ao analisar o trabalho de inovação urbana, realizado pela prefeitura, identifica-se que as campanhas de mobilização digital através das mídias e redes sociais e as construções inteligentes nas comunidades, melhoraram a comunicação com a sociedade e o enfrentamento de questões urgentes como os riscos de deslizamentos das encostas com o uso de tecnologia local, como o Conecta Recife, um programa inovador que está espalhando pontos de WIFI pela cidade, possibilitando o acesso de todos à internet, a coleta seletiva, trabalho de compostagem, culinária sustentável, reciclagem criativa, eliminando pontos críticos de lixões e especialmente o empenho em proporcionar acessibilidade a todos, os automóveis sobem até as casas dos moradores, garantindo mais dignidade e esperança de um futuro melhor.

Kokay (2018), destaca, que as políticas públicas de inovação têm pouca chance de sucesso se não houver, ao mesmo tempo, uma coordenação efetiva entre os diferentes Poderes



e autoridades, além do apoio da própria sociedade civil.

As cidades se colocam como locais estratégicos para a reprodução de experiências bem-sucedidas principalmente porque as prefeituras têm contato mais direto com a população e estão mais próximas da realidade daquela localidade, o que contribui para que os recursos sejam alocados de forma mais eficiente (KOKAY, 2018).

As medidas governamentais consistem em reformas internas, como ações de transparência e participação cidadã, outra renovação envolve a forma de como os agentes públicos interagem com a população, os agentes passam a atuar em comunidades muito menores, conhecendo muito sobre a situação da cidade, e a ter uma relação muito mais direta com os cidadãos. Logo, percebe-se a necessidade do diálogo entre a administração pública e os moradores, os gestores acompanhando de perto toda população.

O programa Mais Vida nos Morros, que contempla pintura, recuperação de áreas degradadas, criação de áreas de convivência, além de contribuir com mudanças de comportamento nas partes altas do Recife, beneficia 15 mil moradores de 31 comunidades da Capital. O projeto já recebeu o reconhecimento da *ONU-Habitat*, da *Child in The City* e da *Bernard Van Leer Foundation*. A execução é feita com acompanhamento técnico da Prefeitura, materiais da iniciativa privada e dos moradores (RECIFE, 2020).

O programa traz como inovação a instalação de brinquedos multissensoriais elaborados a partir da escuta ativa das crianças e cuidadores, as localidades foram reurbanizadas e devolvidas para a população, com as obras de infraestrutura urbana integrada do Mais Vida nos Morros em parceria com a Emlurb (Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife), houve a revitalização de encostas, pavimentação, drenagem, escadarias, iluminação em LED, reparo em paralelepípedo, com colocação de corrimão, correção de linha d'água e de canaletas, revitalização que agora a população pode desfrutar de espaços de lazer, descanso e de brincadeiras lúdicas para as crianças (Figura 3).

Figura 3: Mais Vida nos Morros cria espaços multissensoriais para crianças





Fonte: <https://portaldeprefeitura.com.br/moradores-escrevem-mais-um-capitulo-do-programa-mais-vida-nos-morros/> (2020)

Segundo a Secretaria de Urbanismo do Recife (2019), esse projeto foi lançado como uma estratégia de proteção das barreiras e ampliação das ações nas comunidades. Um dos resultados esperados com o programa é a redução na produção e descarte irregular do lixo. Houve implantação e aumento do trabalho de compostagem (produção de adubo orgânico), além da oferta e orientações de alimentação saudável, reaproveitamento de cascas de frutas e verduras e construção de mini hortas. Os próximos passos do programa são de criar artefatos com plásticos antes jogados em canais e, em seguida, testar o programa Mais Vida nos Morros fora das partes altas da capital.

No Alto do Maracanã, morro do Recife, foi onde originou-se o programa Mais vida nos Morros, com o uso de geomantas coloridas, que consiste em um impermeabilizante de PVC, uma tecnologia genuinamente pernambucana, mais barata que os muros de arrimo para conter encostas com risco de desabamento.

Também foram criadas áreas de convivência, serviço de compostagem, e hortas colaborativas. O projeto alavancou e alcançou várias regiões de morro da cidade, como Alto José do Pinho, Córrego do Jenipapo, Mangabeira e Três Carneiros.

Figura 4: Alto do Maracanã com o uso de geomantas coloridas – uma tecnologia *made in* Pernambuco



Fonte: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/15/04/2016/prefeito-lanca-programa-de-convivencia-mais-vida-nos-morros> (2016)



No Morro da Conceição, além das pinturas, o projeto reformou duas praças públicas, instalou iluminação de LED, criou hortas comunitárias, *parklet* e áreas de convivência. A intervenção priorizou também a eliminação de pontos de acúmulo de lixo e investiu em arte urbana e paisagismo, com o apoio de mutirões populares (MENDES, *et al.* 2019).

O Mais Vida nos Morros envolve estratégia de convivência para incentivar a parceria e o fazer parte da comunidade. Ao mesmo tempo estimula a população a se envolver com os problemas do seu bairro e melhorar as condições de vida do entorno, pois os morros estão recebendo quintais e hortas produtivas, a partir do processo de compostagem com técnica que aproveita resíduos orgânicos gerados na própria comunidade.

Ao analisar a atuação da secretaria de inovação urbana, com a iniciativa do programa, verifica-se uma política pública inovadora que fomenta o amor pela cidade, o sentimento de pertencimento, a pedagogia urbana, a cidadania ativa, a integração socioeconômica e a primeira infância.

Ao relacionar o ciclo das políticas públicas com o programa, identifica-se que a fase da agenda se caracteriza pelo planejamento, que sob a ótica do programa Mais Vida nos Morros se baseia em perceber os problemas existentes, essa percepção precisa ser consistente com o cenário real em que a população se encontra.

No presente estudo, a fase de planejamento surgiu com a iniciativa de cidadania e desenvolvimento sustentável para as comunidades. Em seguida, temos o momento em que deve ser definido o objetivo da política, quais serão os programas desenvolvidos e as linhas de ação, nesse artigo, apresenta-se a necessidade de engajar os moradores das comunidades do Recife através de pintura de casas, muros, além de programação cultural.

A tomada decisão é a fase em que se define qual será o curso de ação adotado, os recursos utilizados, os atores envolvidos, que são a prefeitura por meio da Secretaria de Inovação Urbana, Secretaria de Infraestrutura, Defesa Civil, a iniciativa privada por meio dos parceiros Tintas Iquine, Tintas Coral, Concrepoxi, Asa, Rota Mídia Exterior, Cimento Forte, Italiana, Bem Te Vi e a participação integrada da comunidade (RECIFE, 2020).

Já na fase implementação, momento em que são direcionados recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos para executar a política pública, foi observado que foram empreendidas as seguintes ações: a retirada de lixo acumulado, implantação de bancos, espaços para as crianças brincarem com pinturas lúdicas no piso e arborização, canteiros, hortas, uma estratégia de Defesa Civil para conscientização, prevenção e inovação social e integração de projetos e ações. (ANDRADE, 2016).

Ainda no âmbito da fase de implementação da política pública estudada e, com o intuito de apresentar um contraste dos dados secundários analisados, questionou-se o Entrevistado 01 acerca da sua percepção do programa. Para ele, há o entendimento de que a administração pública não acompanha, tampouco realiza a manutenção de tudo que é elaborado e desenvolvido nos morros. Há um reconhecimento de que os espaços ganharam mais movimento e usabilidade, porém, sem liderança e a participação da equipe do “Mais Vida nos Morros”. Ainda segundo o E1, o trabalho só tem impacto nos primeiros meses, conforme destacado no trecho da entrevista a seguir:



o projeto de convivência é uma consequência da utilização do espaço público como um ambiente a ser frequentado, fora isso, os demais mecanismos não ficam visíveis caso haja uma estratégia, pelo menos a longo prazo. Acredito que as pessoas só se engajam quando há um retorno por parte do poder público, que fica ausente logo depois da implementação, e assim provocando um desgaste por parte das pessoas que estão mais engajadas.

A ação do projeto “Mais Vida nos Morros” é uma parceria entre a prefeitura e a iniciativa privada. Para a execução do projeto, a prefeitura do Recife disponibilizou equipes com engenheiros, arquitetos e técnicos. Já as tintas e o cimento foram custeados pela iniciativa privada, com recursos captados por meio de edital de chamamento público. Diversas casas receberam acabamento e pinturas, além de muros de arrimo, escadarias e geomantas. A região também ganhou áreas de convivência e hortas colaborativas. A mão de obra foi executada pelos próprios moradores (RECIFE, 2020).

Por fim, tem-se a avaliação, nela se controla e supervisiona a realização da política, o que possibilita a correção de possíveis falhas para maior efetivação. Inclui-se também a análise do desempenho e dos resultados do projeto. Dependendo do nível de sucesso da política, o poder público delibera se é necessário reiniciar o ciclo das políticas públicas com as alterações cabíveis, ou se simplesmente o projeto é mantido e continua a ser executado (ANDRADE, 2016).

No caso do programa Mais Vida nos Morros, a administração apresenta seu êxito beneficiando diretamente 15 mil moradores de 31 comunidades espalhadas no Recife, além disso, tem se mostrado como um *case* de integração entre o poder público, sociedade e a iniciativa privada na descoberta de soluções urbanas e na promoção de desenvolvimento social (RECIFE, 2020).

Para isso, a Prefeitura escuta o morador para saber quais as necessidades daquele bairro e, ao mesmo tempo, quais os principais hábitos e atividades locais. O resultado é devolvido à população em forma de cores, oficinas educativas e um ambiente saudável para a toda a família.

A inovação em políticas públicas é, portanto, o mecanismo que permite as cidades avançar em uma proposta própria de cidade inteligente que propicie, além da dotação tecnológica, avançar no aumento do chamado capital social e capital humano, melhorando na qualidade de vida dos indivíduos, na saúde, na educação, no transporte público, entre outros, a fim de gerar um ambiente real de criatividade que permita iniciativas e inovações da própria comunidade e não se baseie apenas na importação tecnológica.

4. CONCLUSÃO

Este estudo tem o objetivo de mostrar o desenvolvimento nos morros do Recife, através de políticas sustentáveis e a participação cidadã, destaca-se como um programa, a princípio pequeno, tomou grandes proporções e demonstra uma intencionalidade política de mudança, de nova organização, nova moradia e melhoria da comunidade. O pertencimento do local onde se vive, ajudou nesse desenvolvimento e certamente na valorização da vida e da cidadania.

A proposta da prefeitura do Recife com a idealização do programa Mais Vida nos



Morros, em contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável com inovação urbana, participação cidadã e redução no impacto ambiental tem alcançado os objetivos, no sentido de mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros para o crescimento inteligente das comunidades.

Esta compreensão permitiu analisar os grandes desafios enfrentados para requalificação das comunidades, destaca-se a inovação em políticas públicas no sentido de refazer os morros da cidade promovendo diversas ações, divididas nas áreas de construções inteligentes, de assistência à população e apoio à geração de renda.

O Mais Vida nos Morros, que tem por objetivo transformar com o protagonismo do morador espaços subutilizados ou ociosos de comunidades do Recife por meio de intervenções urbanísticas que são um convite a vivenciar de maneira interativa algumas das localidades mais carentes da cidade.

O programa vem promovendo sensibilização ambiental e implementando diversos setores da administração pública, além de buscar cooperações que extrapolam a esfera do poder público, envolvendo o setor privado e principalmente a sociedade civil.

A presença do governo municipal nessas comunidades e a possibilidade de transformação dos espaços públicos refletem diretamente na qualidade de vida das pessoas que ali residem. Daí a importância de fomentar e disseminar essa experiência dentro de todo território nacional.

Diversas comunidades, fora da capital pernambucana, estão recebendo ações semelhantes ao Mais Vida nos Morros, seu modelo está inspirando outras cidades que, unindo as pessoas, estão aplicando em outros lugares do Recife, nas comunidades próximas ao Porto de Suape, por exemplo e até fora do Estado, como foi o caso de Osasco, em São Paulo, e Maceió, em Alagoas.

Assim, o presente estudo buscou contribuir com informações acerca da aplicação de políticas sustentáveis por parte do município; enquanto comunidades inteligentes, mostrou um engajamento dos gestores públicos com os cidadãos e a possibilidade de promoção e melhoria das condições de vida das pessoas, construindo e distribuindo equitativamente os investimentos urbanos, na perspectiva da busca de uma sociedade sustentável.

As mudanças que aconteceram na prática se resumem a reformas e edificações, partindo-se do pressuposto que é responsabilidade do poder público, essas construções são necessárias independente de qualquer programa.

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de novos estudos que busquem desvelar de forma mais detalhada a atuação do poder público, de modo que se favoreça o acompanhamento das políticas públicas e a inovação nas atividades desenvolvidas com a comunidade.

REFERÊNCIAS

Livros:

CABEZUDO, Alícia. Uma proposta para os governos locais. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras América Latina, 2004.



FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIGI, Valter. Cidades Educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TRIGUEIRO, André. Cidades e Soluções: como construir uma sociedade sustentável – Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

Artigos de Periódicos:

BARRETO, Matheus Teixeira. Do pó ao céu: Medellín, a fênix burguesa colombiana; XVI simpurb 14 a 17 de Nov, 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método De Análise De Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, Brasília (DF). v.57, n.5, set/out, 2004.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

RAEDER, Savio. CICLO DE POLÍTICAS: uma abordagem integradora dos modelos para análise de políticas públicas. Perspectivas em Políticas Públicas. Belo Horizonte, Vol. VII, Nº 13, P. 121-146 jan/jun 2014.

Teses e dissertações:

LAZZARETTI, Kellen *et al.* Cidades inteligentes: insights e contribuições das pesquisas brasileiras. Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana vol.11 Curitiba 2019 Epub Dec 09, 2019. Artigo científico - Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), 2019.

MACIEL, Marcela Albuquerque. Políticas públicas e desenvolvimento sustentável: A avaliação ambiental estratégica como instrumento de integração da sustentabilidade ao processo decisório. 2011. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/politicas-publicas-e-desenvolvimento-sustentavel-a-avaliacao-ambiental-estrategica-como-instrumento-de-integracao-da-sustentabilidade-ao-processo-decisorio/>> Acesso em: 21 Jan. 2021.

Fontes eletrônicas:

ALVES, Cleide. Mais Vida nos Morros, criado no Recife, recebe aval da ONU-Habitat. Disponível em :<<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2019/05/07/mais-vidanos-morros-criado-no-recife-recebe-aval-da-onu-habitat-378061.php>> Acesso em: 26 Ago. 2020.



ANDRADE, Danilo. Conheça o ciclo das políticas públicas. 2016. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/ciclo-politicas-publicas/#:~:text=>> Acesso em: 25 Jan. 2021.

BUENO, Rodrigo. Experiências inovadoras em gestão pública: políticas socioambientais. 2016. Disponível em: <<http://www.gestaopublica.org.br/gestao-publicapoliticas-socioambientais/>> Acesso em: 26 Jan. 2021.

IBGE EDUCA, POPULAÇÃO RURAL E URBANA. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>> Acesso em: 27 Jun. 2020.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Brasil/Pernambuco. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>> Acesso em: 27 Jun. 2020.

GUZMÁN, Elizabeth Arboleda, GALLO, Laura Amaya. Cidades Inteligentes. Disponível em: <http://iuc-la.eu/wp-content/uploads/2020/04/POR_Medelli%CC%81n_-_Medelli%CC%81n_Cidade_Inteligente.pdf> Acesso em: 26 Jan. 2021.

HAYASHI, Renato. O ciclo de políticas públicas: uma síntese epistemológica. 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/55955/o-ciclo-de-politicas-publicas-uma-sintese-epistemologica>> Acesso em: Jan. 2021.

MENDES, Aline *et al.* Uma nova história para os morros do Recife: comunidade Lagoa Encantada. 29 Set 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/948454/uma-nova-historia-para-os-morros-do-recife-comunidade-lagoa-encantada> Acesso em: 01 Dez. 2020.

KOKAY, Érika. O que cidades da Colômbia e dos EUA podem ensinar no combate ao crime. 2018. Disponível em: <<https://noticias.deutschewelle/2018/11/20/o-que-cidades-da-colombia-e-dos-eua-podem-ensinar-no-combate-ao-crime.htm>> Acesso em: 26 Jan. 2021.

MORSCH, Maiara. Os benefícios das construções inteligentes e sustentáveis. 2013. Disponível em: <<https://www.onacional.com.br/saude,9/2013/12/15/os-beneficios-das-construcoes,44768>> Acesso em: 25 Jan. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>> Acesso em: 01 Jul. 2020.

ONU HABITAT. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/onuhabitat/>> Acesso em: 15 Mai. 2020.

Pernambuco cria comissão para cumprir metas da ONU de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pernambuco-cria-comissao-para-cumprir-metas-daonu-de-desenvolvimento-sustentavel/>> Acesso em: 29 Mai. 2020.

Programa Mais Vida nos Morros recebe prêmio nacional. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/10/programa-mais-vida-nos-morros-recebe-premio-nacional.html>> Acesso em: 26 Ago. 2020.



RECIFE, Prefeitura Municipal do. Secretaria de Infraestrutura. Mais Vida nos Morros é destaque em evento do BID. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/node/289586>
Acesso em: 30 Nov. 2020.

RECIFE, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. 2020. Disponível em: < <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/30/11/2020/recife-e-cidade-mais-inteligente-e-conectada-do-norte-e-nordeste-segundo-estudo>> Acesso em: 22 de Jan. 2021.